

AÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA GESTÃO DO POLO UAB

Sonia Regina Garcez de Lima¹

¹Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul – Brasil, uab.soniagarcez@gmail.com

Resumo - O objetivo deste artigo é discutir a ação pedagógica no Polo de Ensino a Distância (EaD) da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e como ela deve enaltecer a organização e a gestão do Polo. Prioriza o tipo de Gestão Democrática e Participativa em Polos. No cumprimento de suas atribuições, o gestor de polo necessita desempenhar funções múltiplas e com o crescimento do polo essa carga de responsabilidades e tarefas aumenta ainda mais, neste contexto o artigo demonstra como o Coordenador pedagógico pode contribuir. Este artigo apresenta uma análise da legislação e observa aspectos que merecem aperfeiçoamento. Sugere e discute a alternativa da participação do orientador pedagógico para ser o mediador junto ao gestor em suas funções. Focaliza dentro da administração como a ação pedagógica pode contribuir com a organização e a Gestão do Polo. Discorre sobre a ação pedagógica focada no discente e em seus relacionamentos presenciais, nos tutores e sua importância na busca da criação do conhecimento. Discute a Gestão e a Liderança e a importância do orientador pedagógico neste contexto. Sugere um organograma para o polo UAB, considerando a hierarquia dos setores e o fluxo dos processos. Finalmente articula todas as colocações e destaca a importância do ator pedagogo para o polo UAB.

Palavras chave: Tipos de Gestão; Gestão de Polo; ação pedagógica; coordenador pedagógico.

Abstract - The aim of this paper is to discuss the pedagogical action at the Polo Distance Learning (DL) of the Open University of Brazil (UAB) and how it should enhance the organization and management of the Polo. Prioritize the kind of Democratic and Participative Management in Poles. In fulfilling its responsibilities, the manager needs to play polo with the multiple functions and growth of polo this load of responsibilities and tasks further increases in this context the paper shows how teaching can contribute Coordinator. This article presents an analysis of the legislation notes and aspects which deserve improvement. Suggests and discusses the alternative of participation by the instructional designer to be the mediator with the manager in their duties. Focuses within the administration as pedagogic action may contribute to the organization and management of the Polo. Discusses the pedagogical action focused on student attendance and their relationships in the tutors and their importance in the pursuit of knowledge creation. Leadership and Management discusses the importance of guiding and teaching in this context. Based ideas to research that questions the practice of engineers from the poles. Finally articulates all the settings and highlights the importance of the actor educator for the polo UAB.

Keywords: Types of Management; Management Polo, pedagogical action, pedagogical coordinator.

ALGUNS ASPECTOS LEGAIS

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) traz consigo características de funcionamento diferenciado, principalmente pelo envolvimento que estabelece entre distintos órgãos de governo. Trata-se de uma modalidade EaD renovadora e promissora em que é importante saber definir e situar seus relacionamentos através da legislação.

A Educação a Distância no Brasil está subordinada ao MEC e a sua principal lei que é a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, lei nº 9.394, de dez de 1996). Ela trata especificamente da Educação a Distância no art. 80.

As regras para a EaD estão estabelecidas no decreto nº 5.622 que vem regulamentar o artigo 80 da LDB. Esta lei define os objetivos e finalidades sócio educacionais do sistema UAB. Caracteriza o polo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados. Determina que o MEC estabeleça os convênios e acordos de cooperação com instituições públicas de ensino superior.

Outros Decretos, Leis, Portarias e Resoluções complementam e atualizam a legislação que rege a Educação a Distância no Brasil. Através de Acordo de Cooperação Técnica se estabelece o compromisso entre o Estado ou Município proponente de polo de apoio presencial, a Instituição Pública de Ensino Superior, responsável pela oferta de cursos, a CAPES e o Ministério da Educação, visando à expansão do Sistema UAB.

Neste Acordo de Cooperação Técnica estão definidos os compromissos com a CAPES, dos proponentes (estado, município ou Distrito Federal) e das IPES. No tocante aos compromissos dos proponentes cabe destacar, dentre outras, o compromisso de manter a estrutura física e de recursos humanos necessários ao funcionamento do polo de apoio presencial e garantir as atividades pedagógicas e administrativas a fim de proporcionar o pleno desenvolvimento dos cursos. As IPES são responsáveis por disponibilizar corpo docente, tutor e pessoal técnico para acompanhar e desenvolver todas as atividades inerentes aos cursos ofertados. Cabem as IPES também a criação dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) se encarrega de gerir todo o sistema UAB.

No Polo “acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.” (BRASIL, 2010).

Para nortear a ação dos mantenedores dos polos a CAPES apresenta uma estrutura mínima, relativa a cada dependência, mobiliários e equipamentos, para um polo de apoio presencial. As dependências mínimas exigidas são: Sala para a secretaria Acadêmica; Sala de Coordenação do Polo; Sala de Tutores Presenciais; laboratório Pedagógico Sala de Professores; Sala de Aula Presencial; Laboratório de Informática; Biblioteca. e Auditório. A CAPES estabelece que os polos tenham os Recursos Humanos mínimos que são os: Coordenadores de Polo; Tutores Presenciais e a Distância; Técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso; Técnico em Informática, Bibliotecária, Auxiliar para Secretaria. Somente os

coordenadores e os tutores recebem bolsas, os demais têm sua remuneração a cargo do mantenedor do Polo (ESTRUTURA UAB/CAPES, 2010).

As atribuições do coordenador do polo são disciplinadas pelo Anexo I da Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para pagamento das bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil. (BRASIL, 2009), conforme segue:

- Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial;
- Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo de apoio presencial;
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Elaborar e encaminhar à DED/CAPES relatório semestral das atividades realizadas no polo, ou quando solicitado;
- Elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- Zelar pela a infraestrutura do polo;
- Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- Articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações;
- Articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;
- Receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC

ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO DO POLO

Quando se fala em tipos de gestão se fala em gestão democrática e participativa, se fala em modelos de gestão, se fala em novos e velhos paradigmas, se compara gestor com administrador, mas o principal disso tudo é a organização em si. Intrinsecamente a ela está a gestão do polo. Para o gestor o mais importante é ter um conhecimento amplo de sua organização. Vários são os tipos e as maneiras de ser um gestor, entretanto todo o gestor precisa ter visão da grandeza de sua organização, envolvendo todos os seus relacionamentos para poder gerir o seu presente e projetar, dentro das possibilidades de seu crescimento, o seu futuro. O gestor precisa saber gerir, precisa ser democrático, descentralizador, consciente e ético.

A gestão pedagógica, que envolve o processo ensino-aprendizagem, se faz mais peculiar ainda quando se trata de gestão democrática e participativa. O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) traz ao modelo de Educação a Distância. O

Polo de apoio presencial é o ponto de encontro onde as mãos se apertam e as inquietudes se desfazem diante da possibilidade do diálogo, olho no olho, soluções desabroçam e dúvidas se desfazem numa boa oportunidade de motivação em que a atuação pedagógica é fundamental

Sendo o Polo UAB o braço direito das Universidades em sua missão de formar e especializar na modalidade EaD, preferencialmente educadores, numa perspectiva de transformar uma formação tradicional numa formação inovadora, criativa e comprometida com a cidadania, evidencia-se a importância de uma eficiente organização e gestão do Polo.

Para contribuir com a eficiência da UAB, com suas Universidades conveniadas, os polos devem exercer suas funções da forma mais organizada possível pelos seus gestores. Cada Universidade tem suas particularidades e o polo deve se adaptar a isso, provendo as necessidades de cada curso ministrado.

A qualidade na gestão de Polos é pretendida pela CAPES por normas de implantação de um Polo no município, estipulando condições mínimas para o seu funcionamento. Nesta abordagem é importante salientar, além das estruturas físicas e humanas, os processos educacionais envolvidos. Processos são conjuntos de ações para que se consigam atingir os resultados almejados. As ações dos atores envolvidos no processo Ensino Aprendizagem podem ser descritas como: o professor elabora os materiais e planeja as estratégias de ensino e o tutor fica encarregado de responder as dúvidas dos alunos (ALMEIDA, 2003, p. 330). O técnico de informática mantém as condições de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do conteúdo planejado da disciplina, auxilia no uso das mídias na aprendizagem e web conferências.

As ações dos Coordenadores de polo estão relacionadas nas atribuições do coordenador descritas na resolução 26 apresentada acima. Vimos que o coordenador tem responsabilidades com atividades docentes, discentes e administrativas. Para atender o crescimento do polo este poderá ter um coordenador adjunto. Esta possibilidade exigiria criação de normas administrativas que possibilitasse a convivência harmoniosa entre ambos. Supõe-se que fica difícil conciliar a existência de dois gestores com as mesmas atribuições.

O Gestor de polo UAB no desempenho de suas funções e adventos, oriundos do crescimento do polo, deve contar com um apoio gerencial. O polo em seu processo de crescimento passa a ter a necessidade de mais profissionais. Sua missão seria amenizar a carga administrativa do coordenador dividindo as tarefas. Uma possibilidade seria atribuir às responsabilidades com atividades discentes e docentes para um novo profissional.

O orientador pedagógico desenvolveria seu trabalho e enfatizaria a parceria com o tutor na motivação do aluno em sua aprendizagem neste novo sistema de formação. Este novo profissional acumularia as atribuições do Técnico de Laboratório Pedagógico. Dentre suas ações estaria o estímulo aos docentes e discentes para participação nos eventos pedagógicos tais como: Semana acadêmica, amostra de trabalhos pedagógicos e práticas pedagógicas dos acadêmicos.

A AÇÃO PEDAGÓGICA

Como a ação pedagógica pode contribuir com a organização e a Gestão do Polo?

A ação pedagógica é associada à prática do especialista em sua atividade diária na busca do apoio e resolução de problemas pertinentes à formação e motivação do acadêmico que busca o calor humano em suas aulas presenciais junto ao tutor e coordenador. Estes problemas ocorrem em toda a dinâmica do espaço de formação, envolvendo os atores no processo ensino aprendizagem, que no caso dos Polos UAB que, constituem-se de: Coordenadores; tutores, secretários, técnicos e discentes.

Na organização a Gestão de Polos estão voltadas a atender o discente no intuito de proporcionar-lhes condições de aprendizagem. No cumprimento dessas atribuições, o gestor de polo necessita desempenhar funções múltiplas. Sendo assim, o orientador pedagógico poderá ser o mediador junto do gestor nesse processo. E quando se refere à organização numa gestão democrática, o ator pedagogo, com sua formação e conhecimento, poderá servir de elo entre todos os atores e instituições envolvidas.

A ação pedagógica colabora na organização e gestão do polo no que se refere ao apoio aos tutores, no resgate e motivação dos alunos e na atuação do coordenador em suas atribuições.

Os alunos do Sistema Universidade Aberta do Brasil recebem um conjunto de informações que os orientam nos caminhos do conhecimento. Para que este caminho seja construído com solidez no ensino a distância é importante que as relações que se dá no polo com seus mantenedores e as IPES aconteçam com eficiência.

No dia a dia de trabalho no polo se percebe a importância do bom relacionamento na conquista da manutenção e no progresso ensino aprendizagem de seus alunos, importante o bom relacionamento, que não fica só na aparência, deixando a desejar na relação mútua de confiança e responsabilidade.

“Quando o professor não se envolve nas iterações com os alunos, o que é muito frequente, cabe ao tutor fazê-lo. Porém, caso esse tutor não compreenda a concepção do curso ou não tenha sido devidamente preparado para orientar o aluno, corre-se o risco de um atendimento inadequado que pode levar o aluno a abandonar a única possibilidade de interação com o tutor, passando a trabalhar sozinho sem ter com quem dialogar a respeito de suas dificuldades ou elaborações. (ALMEIDA, 2003, p. 330)

Este aluno, citado por Almeida, requer atenção redobrada e uma ação pedagógica, que deve se focar no acompanhamento de seu desenvolvimento, interagindo de forma presencial ou a distância, condicionando ao diálogo. Por isso é importante intensificar as relações entre os atores, respeitando o ritmo de estudo, a disponibilidade de tempo e o espaço do aluno. Uma das atribuições do coordenador que neste caso é afeta ao Coordenador pedagógico está descrito como “acompanhar e coordenar as atividades, docentes, discentes” (BRASIL, 2009).

Neste contexto todos devem ter bem claro em seu pensamento os objetivos didáticos a serem alcançados, buscando a credibilidade e a seriedade dos cursos oferecidos. O gestor deve ser um facilitador das relações dinâmicas dos diversos

agentes envolvidos, permitindo o uso do conhecimento como base para promover as interações e cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem virtual. Em outras palavras o Coordenador pedagógico deve acompanhar os horários de Atividades dos alunos, promovendo oportunidades de encontros e discussão. Estabelecer uma parceria com tutores presenciais que favoreça a determinação de horários para os encontros que proporcione trocas de ensino aprendizagem. Esta é uma atribuição do Coordenador Pedagógico,

“Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações” (BRASIL, 2009), que poderá ser compartilhada com o Coordenador Pedagógico.

O processo de criação do conhecimento no Polo começa com uma boa intenção. “..o conhecimento só existe na mente humana e no espaço imaginário entre mentes criativas em sinergia de propósitos” (NETO, 2007, p. 07). Neto destaca ainda que fora desse contexto o conhecimento é visto apenas como informação. Os propósitos do Polo devem ser norteados pela missão de dar o mais completo apoio aos alunos do EAD, vislumbrando ser completo em termos de recursos materiais e humanos, valorizando a qualidade e a eficiência dos serviços prestados para melhor atender os alunos. A CAPES atribui ao Coordenador “acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos” (BRASIL, 2009).

É necessário tornar o ambiente do Polo apto para efetuar trocas com mútua colaboração entre os envolvidos. Por exemplo, a CAPES atribui ao Coordenador “Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso” (BRASIL, 2009).

O gestor deve facilitar a absorção de conhecimentos internos, do efetivo do Polo e externos das informações provenientes das IPES, das secretarias municipais, do CAPES, dos alunos, motivando a internalização e combinação do conhecimento.

Um ambiente de Polo, que permite autonomia individual dos tutores, tem grandes chances de prosperar porque aproveita o rico nível de conhecimento tácito de cada um. Segundo Iriondo “Indivíduos autônomos estão mais propensos a criar novos conhecimentos e difundi-los na sua equipe.” (2010, p. 08). É muito importante a valorização da experiência prática e diversidade profissional de cada tutor e demais gestores, proporcionando situações que permitam a socialização destes conhecimentos.

A experiência profissional de cada uma favorece o surgimento de novas ideias para solucionar velhos e novos problemas, soluções mais adequadas ou criação de novas ferramentas que proporcionem facilidades operacionais e/ou didáticas. Mas para que isto aconteça é necessário inconformidade com a rotina. Tudo pode melhorar. As soluções atuais certamente não são as melhores e através do favorecimento ao diálogo e reflexão coletiva a respeito das ações do dia a dia e de processos decisórios para o futuro do Polo.

Novamente aproveitando o rico potencial dos recursos humanos do Polo é interessante proporcionar situações de redundância, por exemplo: lançar um problema de gestão do Polo, que está sendo resolvida pelo pessoal da gestão, para um grupo de tutores dos cursos de gestão ministrados no Polo. Possivelmente essa iniciativa gerará respostas redundantes que posteriormente serão discutidas favorecendo a melhor abordagem para a solução do problema.

Os indivíduos que recebem informação adicional, que extrapola suas necessidades funcionais, podem contribuir na criação do conhecimento oferecendo opiniões e pontos de vista que não seriam possíveis se fosse mantida uma hierarquia organizacional da difusão da informação. (IRIONDO, 2010, p. 11)

Como já foi dito acima, tudo pode melhorar, as soluções atuais certamente não são as melhores e a disponibilização de informações de formas variadas, flexíveis e amplas e a troca de experiências permitem a variedade dos requisitos capazes de promover a criação do conhecimento.

Neste contexto o Orientador Pedagógico ajudará a despertar nos tutores presenciais, e estes nos tutores a distância, o desejo de mudar posturas tradicionais, de aprofundar seus conhecimentos e de refletir sobre novas alternativas para o encaminhamento de suas práticas. Para isso é necessário que o coordenador cumpra a atribuição que lhe confere a CAPES de: “Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância” (BRASIL, 2009) e também “Acompanhar e coordenar nas atividades docentes, discentes” (BRASIL, 2009).

O Coordenador de Polo UAB em seu papel de dirigente exige o desenvolvimento de várias competências para poder almejar um trabalho em parceria, com boa comunicação para manter as relações interpessoais, consciência ética e valores. Estas competências devem ser desenvolvidas a nível estratégico e tácito, uma vez que cabe a ele coordenar a definição da estratégia do polo.

Um exemplo prático da necessidade da dedicação do coordenador é quando um tutor se exonera, até que abra outro edital o Coordenador, na maioria das vezes, não tem disponibilidade para assumir a turma, então a existência de um orientador pedagógico (supervisor) resolveria essa questão, pois é muito importante valorizar as aulas presenciais dos alunos em seus encontros presenciais nos Polos, não podemos esquecer que o polo não anda somente com as articulações e manutenções, uma das grandes prioridades é o aluno, ele precisa ter todo o atendimento para uma aprendizagem de qualidade.

Observa-se que os coordenadores têm clareza de seus objetivos didáticos e preocupam-se com a credibilidade e a seriedade dos cursos oferecidos, e por isso sentem a necessidade da orientação pedagógica (supervisor). Para que os gestores possam se planejar e agir estrategicamente é importante possibilitar-lhes esse recurso humano, que ficará envolvido com os processos rotineiros, de acompanhamento e apoio aos alunos, tutores e funcionários.

LIDERANÇA E GESTÃO

Estudos sobre gestão demonstram que dois processos são necessários: a liderança para lidar com o futuro; a gestão para administrar o presente e manter a organização. Alguns autores afirmam que os dois papéis não podem ser exercidos pela mesma pessoa; requerem características de personalidade distintas (REGO & CUNHA, 2005).

“A liderança e a gestão são processos distintos. A liderança é mais visionária, orientada para a mudança, criativa, inovadora. A gestão é mais conservadora, eficiente, racional, orientada para a implementação da visão articulada pelo líder.” (PEREDA, 2006, p. 22).

O Líder deve ser um facilitador das relações dinâmicas dos diversos agentes envolvidos, permitindo o uso do conhecimento e intuição como base para promover as interações e cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem virtual focalizando no futuro. O gestor deve buscar o cumprimento das regras, o controle dos atores e colaboradores, usando a razão e a lógica na orientação da organização focalizando no presente.

Observa-se também a adequação deste modelo nas escolas onde o diretor exerce o papel de líder e a gestão é realizada pela orientação pedagógica.

“Atualmente, o próprio Serviço de Extensão Pedagógica poderia refletir este modo de funcionamento, com a coordenadora no papel de líder, e com a técnica no papel de gestora.” (PEREDA, 2006, p. 22)

Desta forma o coordenador terá a possibilidade de conhecer e lidar melhor com o ambiente externo permitindo-lhe avaliar as oportunidades e as ameaças à realização da missão. Um Polo UAB tem um grande envolvimento externo na sua rotina, e às vezes até o próprio aluno, que é a razão de ser do polo, é confundido ou tratado equivocadamente como um elemento externo ao Polo, devido à condição de não estar presente. As próprias IPES suscitam dúvidas, trata-se de órgãos pertencentes ao cenário interno ou externo ao Polo? É interessante esse caso, por exemplo, para a URGS a UFPEL pertence ao cenário externo, já para o Polo, ambas pertencem ao cenário interno, pois existe um vínculo muito intenso com ambas as instituições e os alunos do Polo UAB são considerados alunos de uma Universidade ou de Outra. Outra questão é o envolvimento da gestão do Polo com a gestão municipal. Um bom organograma daria a dimensão completa de todos estes cenários permitindo visualizar e entender rapidamente.

UMA NOVA FACE PARA O POLO DE EaD DA UAB

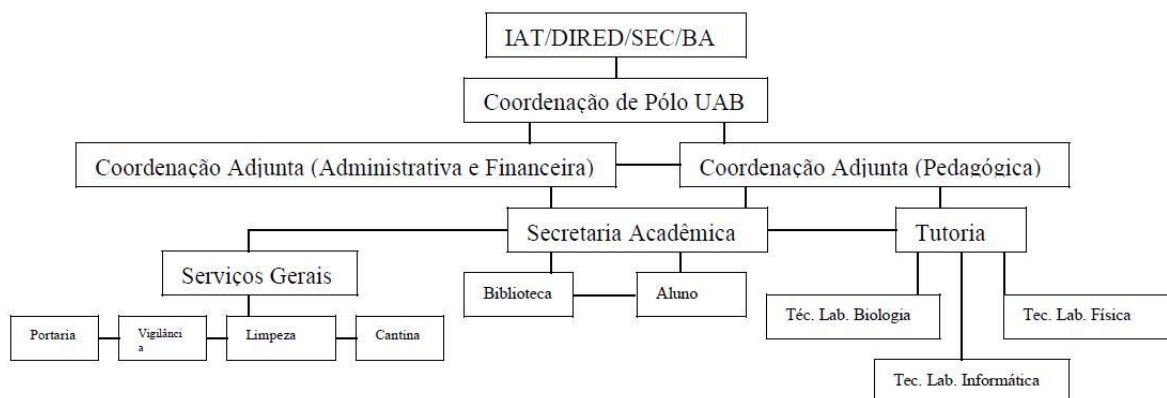
O organograma demonstra uma boa estruturação para enfrentar as dificuldades e promover a interlocução que implicará na conquista da manutenção e no progresso de seus discentes. As relações entre os agentes que compõem o Sistema UAB devem se focar no acompanhamento do desenvolvimento do discente, interagindo de forma presencial ou à distância, respeitando o ritmo de estudo, a disponibilidade de tempo e o espaço do mesmo. O organograma deve expressar estas relações identificando unidades funcionais, a hierarquia e comunicação existente.

Um bom exemplo de organograma foi Postado pela Coordenadora Soraia Campos Santos no Blog do Polo da UAB de Vitória da Conquista, BA (Polo22, 2009). O que mais chama atenção neste organograma é que a Coordenação do Polo está composta em duas Coordenações de mesmo nível hierárquico, uma Coordenação Administrativa e Financeira e outra Pedagógica. Observa-se ainda ênfase no relacionamento da coordenação pedagógica com a tutoria e a secretaria acadêmica (Quadro 1).

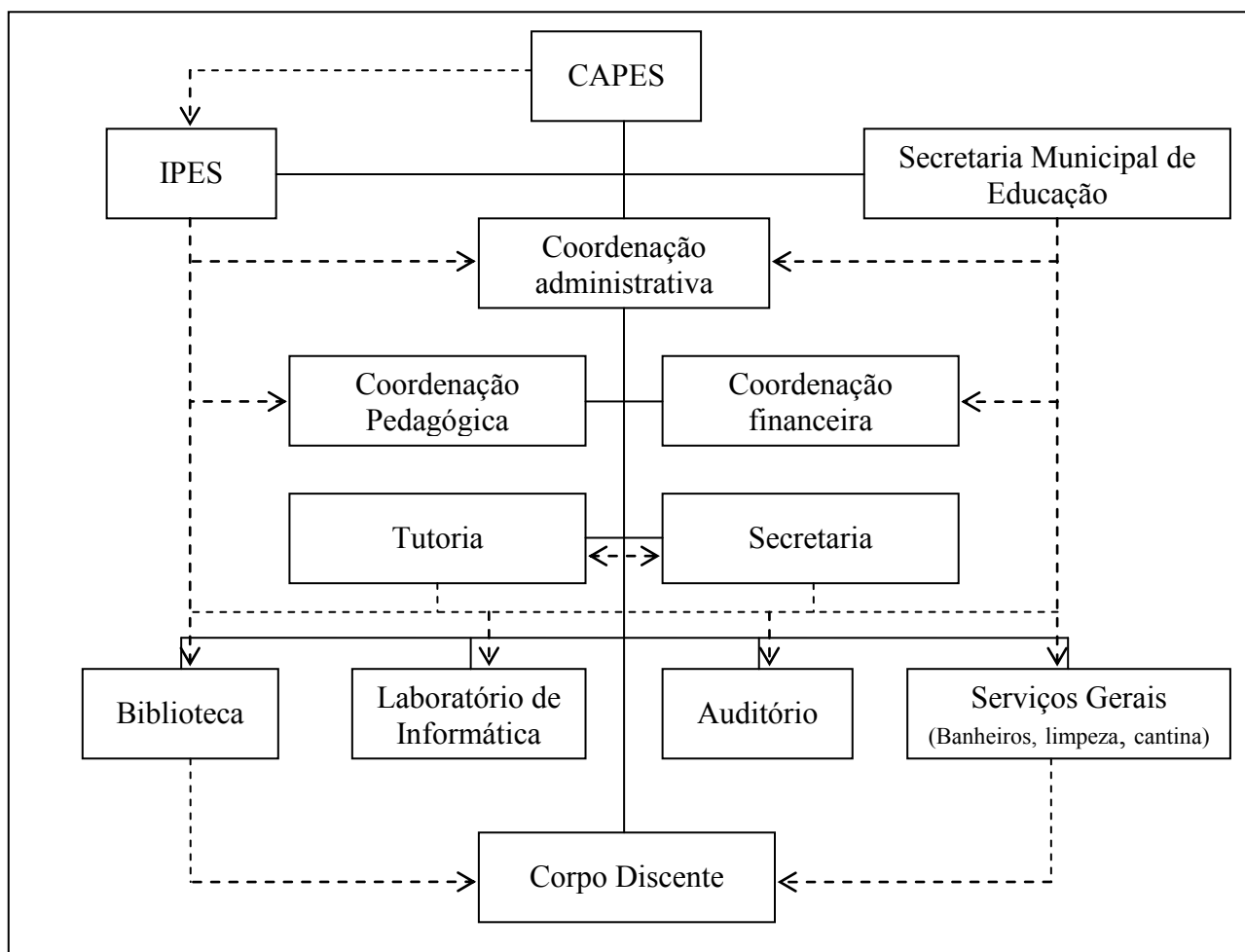
Alguns agentes que compõem o sistema UAB, compõem o cenário externo ao polo, mas se relacionam diretamente com ele, merecem ser adicionados ao organograma do Quadro 1, quais sejam, a CAPES, as IPES e a Secretaria de Educação do Município.

O Quadro 2 apresenta um organograma sugerido de forma a contemplar as ligações funcionais (linha cheia) e os relacionamentos de apoio e fluxos de

processos (linha tracejada). Saliento que a maioria dos polos não possui Coordenação pedagógica e quando as têm é porque a secretaria municipal de Educação do Município disponibilizou.



Quadro 1 – Organograma sugerido para o bom funcionamento do Polo UAB de Vitória da Conquista. (Polo 22, 2011)



Quadro 2 – Organograma Funcional para um Polo EaD da UAB

EM SINTESE

Partindo-se da organização Polo UAB, objeto desse artigo, para que ele cumpra sua missão de dar apoio presencial aos alunos deve ser gerido com eficiência. Esta gestão inicia pela CAPES que tem a responsabilidade de avaliar, orientar, controlar e fiscalizar. Passa pela Secretaria Municipal de Educação, que deve manter a estrutura física e de recursos humanos e garantir as atividades pedagógicas e administrativas. Segue com as IPES que desenvolvem e ministram os cursos. Finaliza pelos alunos que são a razão de ser de toda a estrutura. Unindo todos estes atores temos na organização Polo UAB a figura do Coordenador do polo, que tem que administrar os interesses e o relacionamento de todos. Esta coordenação é executada por processos administrativos, pedagógicos e de ensino-aprendizagem. Ou, em outras palavras, a coordenação é executada por atividades docentes, discentes e administrativas. Com a ampliação de cursos ministrados e consequente aumento de alunos as tarefas aumentam exigindo mais do coordenador.

Para amenizar as atribuições do coordenador este artigo sugere a existência de um Orientador Pedagógico que daria o apoio gerencial necessário. Esta posição pode ser justificada por dois posicionamentos, o primeiro relacionado à ação pedagógica e o segundo relacionado à Gestão.

A ação pedagógica é realizada pelo Orientador Pedagógico em seus processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem que envolve principalmente os alunos, tutores e o coordenador do polo. A ação pedagógica facilita o relacionamento entre os atores, permite autonomia e possibilita o processo de criação do conhecimento. As competências do Pedagogo auxiliarão principalmente nas atribuições de “Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância” e também “Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes” (BRASIL, 2009).

A gestão administra e mantém a rotina diária da organização, a visão gerencial do pedagogo em suas ações junto à coordenação, tutores e docentes complementaria as ações de liderança do coordenador permitindo maior desempenho em suas atribuições.

“A liderança exige gestão para que a sobrevivência no curto prazo esteja assegurada. A gestão requer liderança para que a organização supere as fontes de inércia e garanta seu futuro.” (CUNHA, 2003, p57)

Em suma, que a eficácia administrativa seja construída sob uma boa liderança exercida pelo Coordenador do Polo e apoiada pelos processos de gestão articulados pelo Orientador Pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que a secretaria municipal vê a necessidade de um setor pedagógico dentro de um Polo UAB e disponibiliza esse profissional, é porque acredita nesta formação e na qualificação desses educadores e sabe o quanto isso é importante. É necessária a consolidação deste espaço, juntamente com a tutoria e o corpo discente.

O objetivo desse artigo foi o de apresentar e discutir uma proposta de reorganização funcional do Polo UAB. Não podemos deixar o Polo UAB, berço dessa modalidade EaD, sem qualificação e sem as mudanças necessárias para acompanhar o desenvolvimento da UAB. Devemos desencadear o desenvolvimento com um conjunto de ações e requisitos próprios que envolvem diversos atores. Nesse processo será preciso muito sincronismo de comunicação, no qual o ator pedagogo poderá servir de elo entre todos os atores e instituições envolvidas.

É na prática que estamos conseguindo observar os desafios que ainda teremos pela frente, mostrar que é necessária muita seriedade para continuar com esse novo paradigma de aprender e ensinar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de, **Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, São Paulo, jul/dez. 2003
- BRASIL. UAB/CAPES. Sobre a UAB: O que é. Disponível em:
<http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 6 mai. 2011.
- CUNHA, Miguel Pina e, Armênio Rego, Gtestão: A hora da mudança. Revista GV Executivo, FGV-Faes, Volume 2 - Número 1 - Fevereiro-Abril 2003
- ESTRUTURA UAB/CAPES. Modelo de polo de apoio presencial. Disponível em:
http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17:modelo-de-polo-de-apoio-presencial-&catid=10:polos&Itemid=31. Acesso em: 6 mai. 2011.
- FERREIRA, Luciane Senna e Márcio Porciúncula Ferreira. Metodologia do Trabalho Científico e Produção textual, Buscando qualificar a escrita textual. Apostila do curso de Especialização em Gestão de Polos da UAB/UFPel, Pelotas, 2011.
- FERREIRA, Luciane Senna. Metodologia do Trabalho Científico e Produção textual, Dicas e orientações práticas para fazer um bom projeto de artigo de conclusão de curso. Apostila do curso de Especialização em Gestão de Polos da UAB/UFPel, Pelotas, 2011.
- IRIONDO, Walter e Luciano Ribeiro. Gestão Pública no Contexto da EAD, A conversão do conhecimento organizacional – Unidade III. Apostila do curso de Especialização em Gestão de Polos da UAB/UFPel, Pelotas, 2010.
- PEREDA, Ignacio García. Estudo de Organização Interna do Jardim Botânico da Universidade de Lisboa. Lisboa, Universidade de Lisboa, 2006
- Polo 22 – Vitória da Conquista/BA. Organograma UAB22Conquista. 03 de setembro de 2009. Disponível em:
<http://uab22conquista.blogspot.com/2009/09/organograma-uab22conquista.html>. Acessado em 06/05/2011.
- RAMOS, Cosete. Excelência na Educação A Escola de Qualidade Total. Qualitymark Ed., Rio de Janeiro, 1992. 164 p.
- REGO, A. & CUNHA, M.P., A essência da liderança. RH Editora. Lisboa. 2005
- RIBEIRO, Luciano e Walter Iriondo. Gestão Pública no Conexto da EaD, Introdução a Gestão Pública – Unidade I. Apostila do curso de Especialização em Gestão de Polos da UAB/UFPel, Pelotas, 2010.
- SAPUCAIA DO SUL. Acordo de Cooperação Técnica entre o município de Sapucaia do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria, Sapucaia do Sul, 2008.